

**Pedagogia no
Ensino Superior:**
Coletânea de Estudos
número 2

Coordenação

Susana Gonçalves

Carla Fidalgo



**Relações Humanas e Comunicação Organizacional:
Um olhar sobre o regime a distância**

Susana Sardinha Monteiro, Tânia Santos e Susana Faria

Artigo integrado na
Parte 2 "Currículo e projetos pedagógicos"
da publicação.

Páginas do artigo
117 a 139

Título da Publicação
Pedagogia no Ensino Superior: Coletânea de Estudos

Coordenação
Susana Gonçalves e Carla Fidalgo

Data de publicação
Abril de 2019

Editor
CINEP/IPC

ISBN (impresso) 978-989-54277-6-5

ISBN (ebook) 978-989-54277-7-2

Notas Biográficas

Susana Sardinha **Monteiro**

Licenciada em Direito pela Universidade Autónoma de Lisboa, Mestre em Ciências Jurídico-Comunitárias pela Universidade Católica Portuguesa, é Doutora em Direito pela Universidad de Extremadura. A sua vida profissional, desde o ano de 1993, tem sido dedicada à atividade docente, em diversas instituições de ensino superior, Universitário e Politécnico. É docente do IPL – Politécnico de Leiria, desde 2006, onde é responsável por diversas unidades curriculares na área do Direito, da Ciência Política e das Relações Internacionais e da Resolução Alternativa de Conflitos. É membro da Comissão Científico-Pedagógica do Curso de RHCOaD, desde o ano letivo de 2009/2010. Investigadora do IJP/IPL – Instituto Jurídico Portucalense, tem como principais áreas de interesse o Direito da União Europeia e a Resolução Alternativa de conflitos, em especial a mediação laboral e familiar, áreas em que tem publicado diversos artigos e participado em Conferências, nacionais e internacionais. É Mediadora de conflitos certificada pelo Ministério da Justiça.

Tânia **Santos**

É docente da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria (ESECS-IPL), desde 2005. Doutorou-se, em 2010, pela Universidad de Extremadura, Espanha, onde apresentou a tese “Solvência Financeira dos Sistemas de Pensões da União Europeia”. Licenciou-se (em 2001) na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e obteve (em 2006), pela mesma Faculdade, o grau de mestre com a apresentação da tese “Disparidades Regionais no Emprego e no Desemprego em Portugal”. É investigadora do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (CICS.NOVA). Tem vindo a publicar diversos artigos e a participar em conferências relacionadas com as temáticas do empreendedorismo, sistemas de pensões e educação financeira. É docente e membro da Comissão Científico-Pedagógica da licenciatura em Relações Humanas e Comunicação Organizacional – regime b-learning. Tem vindo a lecionar unidades curriculares ligadas às áreas de Economia, Empreendedorismo e Gestão de Empresas.

Susana **Faria**

Professora Adjunta na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria, integra o CICS.NOVA, núcleo de Leiria do IPL. Doutorada em Ciências Sociais



pela Universidade de Aveiro, atua na área de Sociologia, em que é licenciada pela FEUC, e nas Ciências da Educação, onde obteve o grau de Mestre (FPCE – UP). É coordenadora do curso de Relações Humanas e Comunicação Organizacional no regime de b-learning e integra a Comissão Científico-Pedagógica do curso de Serviço Social.

Relações Humanas e Comunicação Organizacional: um olhar sobre o regime a distância

Susana Sardinha Monteiro, Tânia Santos e Susana Faria

O Curso de Relações Humanas e Comunicação Organizacional a distância - caracterização

O atual Curso de Relações Humanas e Comunicação Organizacional (RHCO), em funcionamento desde o ano letivo de 2007/2008, resulta da consolidação do património de saberes e experiências acumulados da criação do Curso de Bacharelato em Relações Humanas e Comunicação no Trabalho (RHCT)¹, em 1993, e do reforço de algumas valências, merecedoras de maior expressão no plano curricular.

A oferta do Curso de RHCT na ESEL - Escola Superior de Educação de Leiria, entretanto rebatizada de Escola Superior de Educação e Ciências Sociais², com a duração de três anos, visou responder a uma necessidade sentida pelo meio empresarial, sobretudo regional, numa altura em que novos mercados globalizados - decorrentes do novo contexto europeu e mundial, com a queda do muro de Berlim e o fim da guerra fria, bem como o pleno funcionamento das Comunidades Europeias, relançadas com a instituição da União Europeia, em 1992 e o reforço da sua dimensão económica, social e política - colocavam redobrados desafios às empresas, decorrentes das

¹ Através da Portaria nº 1078/93, de 27 de Outubro, que criou e aprovou simultaneamente o respetivo plano de estudos. O Curso entrou em efetivo funcionamento no ano letivo 1993/94.

² A Escola Superior de Educação de Leiria é o mais antigo estabelecimento de Ensino Superior do distrito. Criada formalmente em 1979, iniciou a sua atividade letiva em 1985, tendo sido integrada no Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria) em Abril de 1987. A matriz original traduzida na sua própria designação, era vocacionada para a formação de Professores do Ensino Básico e de Educadores de Infância e foi enriquecida com novas ofertas de formação na área das Ciências Sociais, com a criação dos Cursos de Relações Humanas e Comunicação no Trabalho, Comunicação Social e Educação Multimédia, Serviço Social, Educação Social, Animação Cultural, Desporto e Bem-Estar e Tradução e Interpretação em Português-Chinês/Chinês-Português, áreas consideradas complementares aos seus domínios tradicionais de formação. A inclusão destas novas valências determinou, logicamente, a alteração da sua denominação para Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS). <https://www.ipleiria.pt/esecs/> obtido em 29 de junho de 2018



exigências de competitividade, flexibilidade e rapidez de reação.

Mais tarde este Curso foi transformado em Licenciatura bietápica em RHCT³, conferindo o grau de bacharel, após um 1.º ciclo com a duração de três anos, e o grau de licenciado, no final do 2.º ciclo, com um ano de duração. Este segundo ciclo visava aprofundar e consolidar as competências dos diplomados para otimizar a comunicação interna e externa das organizações.

Decorrente da implementação do processo de Bolonha, procedeu-se à adequação do Curso e à alteração da sua designação para Relações Humanas e Comunicação Organizacional (RHCO)⁴. Atendendo ao facto de as relações humanas e o processo comunicacional não ocorrerem apenas em contexto empresarial e laboral, julgou-se pertinente a referida alteração de designação. Na sequência desta alteração, o grau académico atribuído passa a ser o da licenciatura, com uma duração total de 6 semestres, a que correspondem 180 ECTS. O atual plano de estudos entrou em funcionamento no ano letivo de 2012/2013⁵.

Assim, devidamente enquadrado no objetivo da ESECS de ser uma escola de referência na área das ciências sociais, através do contributo para a compreensão dos fenómenos psicossociais das organizações e para a intervenção estratégica nos processos relacionais e comunicacionais das mesmas, pretendeu-se, com a criação do Curso, contribuir para a modernização e inovação das organizações a nível local, regional e até nacional, através de uma adequada formação e qualificação de pessoas capazes de se integrarem em processos de melhoria contínua, onde o domínio de novas tecnologias, a polivalência, a participação e a autonomia constituem traços fundamentais.

Comprometido com um dos seus objetivos de prestação de serviços à comunidade e de complementaridade entre a formação académica e a vida social e empresarial da região, o Curso de RHCO visa formar profissionais

³ Através da Portaria n.º 466-G/2000, publicada no Diário da República n.º 167/2000, 1.º Suplemento, Série I-B de 21 de Julho de 2000.

⁴ Despacho n.º 25545 -AE/2007, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 215, de 8 de novembro de 2007.

⁵ Despacho n.º 7612/2012, publicado no Diário da República, 2.ª série — N.º 107 — 1 de junho de 2012.



polivalentes e multifacetados, capazes de desenvolver uma intervenção estratégica nos processos relacionais e comunicacionais das organizações e assim contribuir para o desenvolvimento do empreendedorismo e para a dinamização e renovação do tecido empresarial.

Os objetivos do Curso foram definidos tendo em conta a necessidade de articulação entre: Curso - escola - tecido empresarial – região, realçando o anteriormente referido, carácter polivalente do curso.

No sentido de formar licenciados aptos a exercer uma ampla gama de funções, no âmbito da comunicação organizacional, da humanização interna e externa das organizações, da gestão de pessoas, da gestão de conflitos, da mediação laboral e da assessoria de direção, em todo o tipo de instituições, públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos, o Curso de RHCOaD caracteriza-se por uma formação polivalente sustentada num complexo multidisciplinar de conhecimentos, competências e saberes extraídos das áreas das Ciências Sociais e do Comportamento, da Gestão e Administração, da Comunicação, do Direito e das Línguas Estrangeiras. Neste sentido, todas as áreas científicas concorrem para o desenvolvimento de competências multidisciplinares que permitem aos diplomados atuar em novos e desafiantes contextos socioprofissionais e económicos onde a comunicação é um fator de competitividade, habilitando-os a participar na gestão de diversos processos organizacionais, no seio de um mercado dominado pelos desafios da competitividade, flexibilidade, rapidez de reação, abertura, participação e polivalência.

Em termos da seqüência das unidades curriculares ao longo do plano de estudos, optou-se por, nos semestres iniciais, dotar os estudantes de aptidões de carácter estrutural que servem de base ao necessário aprofundamento de conceitos gerais e de outros mais específicos, ao nível das unidades curriculares próprias da área das dinâmicas relacionais e da comunicação, que ocorre em momento posterior da formação. No sexto e último semestre do Curso, decorre a realização do Estágio Curricular, com um total de 420

horas presenciais.

O perfil de competências desenvolvido pelos estudantes permite-lhes atuar em diversas áreas, registando-se a realização de estágios curriculares não só na área da comunicação organizacional e dos recursos humanos, mas também na área comercial, na área financeira, nomeadamente na Banca, na assessoria de direção e na área da gestão de conflitos e mediação, em instituições de referência a nível local, regional, nacional e internacional.

Esta adequação entre o ensino académico e a prática profissional tem-se consubstanciado numa avaliação muito positiva por parte das entidades que acolhem estagiários, facto que se traduz numa integração profissional de muitos estudantes imediatamente após a conclusão do estágio curricular, nos locais onde o mesmo foi efetuado.

Destacamos como principais saídas profissionais para os diplomados em RHCO: Gestor de Comunicação Interna e Externa; Técnico de Comunicação, nomeadamente de Comunicação Institucional, de Comunicação em Marketing, de Comunicação Financeira e Comunicação Social; Gestor de conflitos e Assessor de Direção, nomeadamente em políticas de desenvolvimento estratégico dos Recursos Humanos e da organização, assim como de Marketing interno e externo; Assessor de órgãos de direção e gestão em contextos multiculturais.

O surgimento da Licenciatura em RHCO, em regime de Ensino a Distância (EaD), insere-se na estratégia do Instituto Politécnico de Leiria (IPL) de inovação e acessibilidade, constituindo esta última, um dos pilares do modelo pedagógico para o Ensino a Distância do IPL. Francisco, Sousa, Esperança, Rodrigues e Neves (2015) apresentam um documento onde destacam o regime de ensino a distância como potenciado de inclusão, na medida em que reduz as deslocações à instituição de ensino e permite preservar as circunstâncias pessoais dos utilizadores. De acordo com os autores, através do modelo pedagógico adotado pelo IPL, é evidente a aquisição de novas competências de trabalho em rede, assim como o facto de, através do



desenvolvimento de atividades colaborativas, as aprendizagens se tornarem mais efetivas e o sentimento de distância e isolamento reduzido.

Procurou-se, desta forma, dar resposta a emergentes necessidades formativas, decorrentes da autoformação, aprendizagem em contexto, formação em alternância e aprendizagem ao longo da vida e a públicos que por razões estruturais se veem impossibilitados de frequentar o Ensino Superior (incapacidade motora e/ou sensorial, trabalhadores-estudantes, pessoas cuja condição económica ou familiar limitam a mobilidade geográfica) ou que por razões conjunturais seriam forçados ao abandono escolar (carência económica, gravidez, doença). Privilegia o uso de dispositivos de formação mais abertos, flexíveis e individualizados, favorecendo processos de aprendizagem «à medida» de cada estudante.

A metodologia *b-learning*

A metodologia do Ensino a Distância, adotada pelo IPL é o regime *blended learning (b-learning)*. Ramos, Sousa e Alves (2013, p. 275) defendem que a “expressão *blended learning* (...) assinala o processo híbrido de ensino e aprendizagem, através da interação presencial e da educação a distância. Esse modelo também é denominado de *b-learning*, sendo assim relacionado à expressão *e-learning* que assinala a educação a distância através da mídia eletrónico-digital.”

Assim, esta modalidade de ensino assenta num modelo baseado na utilização de uma plataforma *WordPress* que sustenta os portais Web do IPL. Esperança e Pereira (2016) descrevem as vantagens deste modelo enquanto solução tecnológica para construir portais de órgãos do Estado. Conforme referem os autores, esta plataforma, baseada num funcionamento dinâmico, modular e sólido, consegue responder aos novos desafios e às melhores práticas em termos de gestão de informação na WEB, sem comprometer a extensibilidade e a evolução do sistema. Na perspetiva dos autores, esta plataforma traduz-se numa excelente solução para um rápido desenvolvimento do *website*, proporcionando ao mesmo tempo redução de custos e de tempo.

Atualmente é usada a “plataforma moodle 2.5, que foi alvo de várias adaptações e melhorias por parte dos programadores da UED [Unidade de Ensino a Distância do IPL], sobretudo ao nível da usabilidade e acessibilidade. Para além da plataforma e das ferramentas que esta disponibiliza (chat, wiki, fórum, glossário, livro, etc.), são usadas de forma integrada outras ferramentas como o bigbluebutton e youtube”⁶ e ainda ferramentas de videoconferência como o *Skype* ou o *Zoom Colibri*.

Em termos práticos, no início de cada semestre cada docente torna visível aos estudantes o espaço da sua Unidade Curricular (UC) na plataforma *moodle*. Dela consta o Roteiro de Aprendizagem, documento onde o docente apresenta a UC aos estudantes, os seus objetivos, competências, os conteúdos programáticos, bem como as atividades a realizar, a respetiva calendarização e os recursos disponibilizados.

Este documento é fundamental para a organização da agenda e do trabalho dos estudantes e para a necessária articulação das atividades das diferentes UC. Realçamos que no EaD o trabalho a realizar pelos estudantes é distribuído por todo o semestre, exigindo uma boa organização metodológica, capacidade de trabalho, disciplina e uma boa gestão do tempo.

Para além dos roteiros de aprendizagem disponíveis para cada UC, estudantes e docentes “têm acesso a vários tutoriais (vídeos e pdf) com orientações (plataforma, cursos, ferramentas, como estudar, acessibilidade, etc.). O modelo pedagógico é público e divulgado. Há um helpdesk (com acesso direto) específico para apoio à utilização da plataforma”⁷

As UC são estruturadas em vários módulos, cada um com várias atividades e tarefas de duração variável. Cada atividade é alvo de avaliação sendo dado *feedback* ao estudante sobre o seu desempenho. Este *feedback* constante e permanente é fundamental para estes estudantes e para garantir o sucesso

⁶ <http://www.ued.ipleiria.pt/>, obtido em 29 de junho de 2018.

⁷ <http://www.panoramaelearning.pt/>, obtido em 29 de junho 2018.



do seu específico processo de ensino/aprendizagem, permitindo “encurtar distâncias” e aproximar estudantes e docentes.

As metodologias de avaliação são muito variadas dentro de cada UC e entre UC, podendo envolver a realização de atividades, como: realização de exercícios; discussões em fóruns; glossários e wikis colaborativos; sínteses colaborativas; trabalhos e projetos individuais e em grupos; testes on line, entre outras. Os critérios de avaliação são divulgados no início de cada UC e constam do respetivo Roteiro de Aprendizagem.

Para a realização destas atividades é disponibilizado na plataforma um conjunto muito variado de recursos, tais como tutoriais, pdfs, powerpoints, ebooks, vídeos, animações. Os docentes são os responsáveis científicos por estes materiais e pela sua disponibilização na plataforma, competindo-lhe assegurar a sua atualização periódica.

Contudo, o modelo b-learning contempla, também, a realização de sessões presenciais. Assim, todas as UC envolvem a realização de algumas sessões presenciais, agendadas e calendarizadas, logo no início do semestre, em articulação com o conjunto de UC.

Em regra, prevê-se a realização de 3 sessões, que decorrem normalmente aos sábados, correspondendo a primeira à apresentação do docente e da UC e a última à realização da avaliação final (teste, apresentação de trabalhos). Estas sessões têm, também, como propósito o esclarecimento de dúvidas, o acompanhamento de trabalhos e a consolidação de aprendizagens. Em caso de avaliação por exame, os exames decorrem em simultâneo com os do ensino presencial.

Com o objetivo de garantir a qualidade e o sucesso do EaD, em geral (incluindo aqui o Curso de RHCOaD) o IPL implementou “um processo contínuo de avaliação da qualidade do e-learning que conduza à reformulação e melhoria constante”, monitorizando “aspectos como: taxas de sucesso; taxas de abandono; nível participação/interação; relevância dos conteúdos e

atividades; qualidade dos materiais; estruturas e estratégias de suporte; tipos e funções de avaliação; adequação da tecnologia”. Para tal “são usados vários instrumentos como inquéritos a estudantes e a docentes, e learning analytics da própria plataforma”⁸.

O perfil dos “nossos” estudantes

Ao longo dos anos, têm-se registado algumas oscilações tanto na procura do Curso como no número de inscrições, assistindo-se nos últimos dois anos letivos, a um considerável aumento de estudantes. Conforme demonstra a Figura 1, após um decréscimo entre 2015/16 (44 estudantes) e 2016/17 (42 estudantes), em 2018/19 o número de inscritos totalizou os 66 estudantes, o que representa um acréscimo de 50% entre 2015/16 e 2018/19.

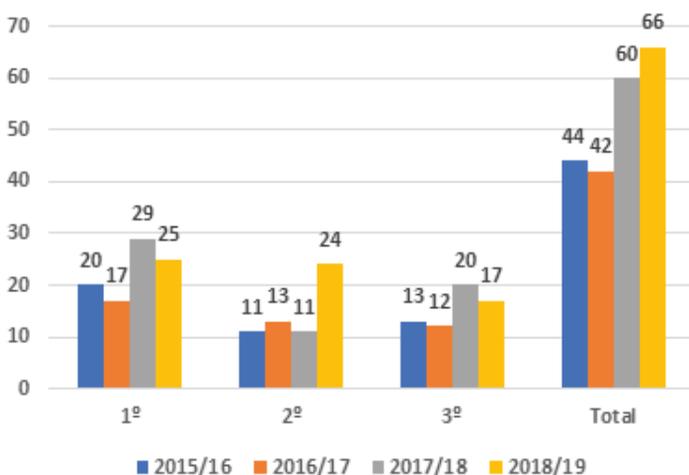


Figura 1: Número de estudantes inscritos por ano curricular
Fonte: própria.

As figuras 2 e 3 apresentam a distribuição dos estudantes por tipo de ingresso, no ano letivo de 2018/19.

⁸ <http://www.panoramaclearning.pt/boaspraticas/instituto-politecnico-de-leiria/>, obtido em 29 de junho de 2018.

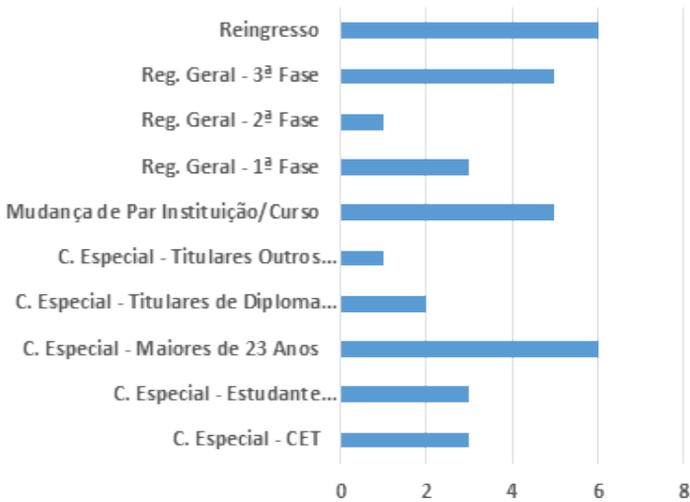


Figura 2. Estudantes colocados em 2018/19 por tipo de ingresso (nº)
Fonte: própria.

Da análise conjugada dos dados das figuras 2 e 3 percebemos que num universo de 30 estudantes colocados no Curso de RHCOaD no ano letivo de 2018/19, 12 correspondendo a uma percentagem de 40% ingressaram via Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, no conjunto das três fases do referido concurso. Os Concursos Especiais que incluem os titulares de Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TeSP), os Cursos de Especialização Tecnológica (CET) e os Maiores de 23 anos (M23), contabilizam uma percentagem total de 20%, correspondendo a 6 estudantes. Importa destacar as situações de Reingresso, com um número de 7 estudantes inscritos, perfazendo 23,3% da totalidade dos estudantes que ingressaram em 2018/19, bem como os 3 estudantes internacionais inscritos pela primeira vez no Curso de RHCOaD (10%).

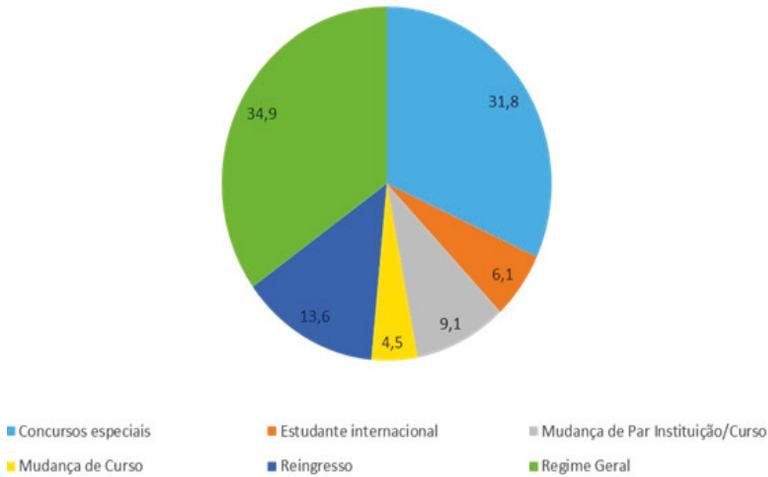


Figura 3. Estudantes colocados em 2018/19 por tipo de ingresso (%)

Fonte: própria.

Concluímos que a principal via de acesso no ano letivo de 2018/19 foi, então, o Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior. Regista-se uma inversão na tendência verificada ao longo dos anos de funcionamento do Curso de RHCOaD, em que a maioria dos estudantes ingressou via contingente especial [concursos especiais: titulares de Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TeSP), Curso de Especialização Tecnológica (CET), Maiores de 23 Anos, titulares de outros Cursos Superiores; e outras vias: mudança de Par Instituição/Curso, Reingresso e Estudantes Internacionais], conforme dados presentes na Figura 3.

Arriscamos interpretar esta inversão como o reconhecimento, por parte dos estudantes, da virtualidade e, diríamos mesmo, validade e legitimidade desta específica modalidade de ensino, até agora entendida como regime “menor”. Não obstante, importa monitorar a evolução futura, tentando perceber se se trata de uma inversão pontual ou de uma alteração mais estrutural.

As figuras 4 e 5 apresentam a distribuição dos estudantes inscritos nos três anos do curso por tipo de ingresso.

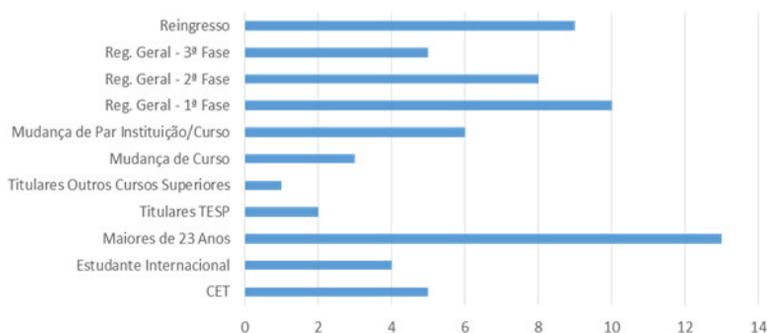


Figura 4. Estudantes inscritos em 2018/19 por tipo de ingresso (nº)

Fonte: própria.

A análise dos dados relativos à totalidade dos estudantes inscritos no Curso (66) revela que o regime de acesso predominante tem sido o contingente especial com uma percentagem aproximada de 65% dos estudantes (não obstante a referida inversão no presente ano letivo) por contraposição ao Regime Geral via Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior que totaliza, aproximadamente, 35% da totalidade dos estudantes do Curso.

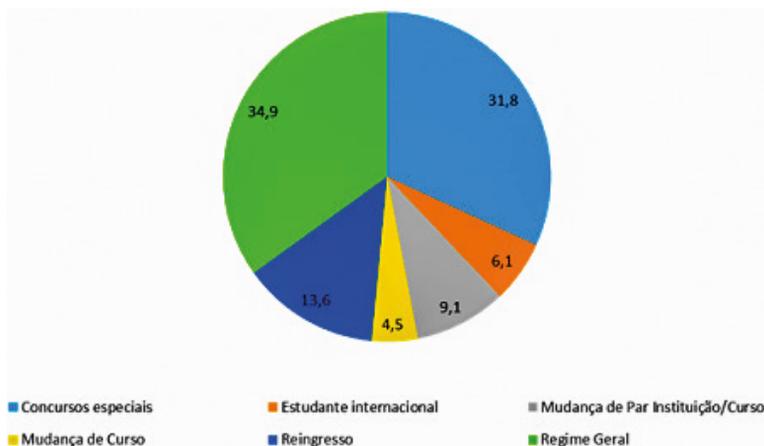


Figura 5. Estudantes inscritos em 2018/19 por tipo de ingresso (%)

Fonte: própria.

O perfil dos nossos estudantes, maioritariamente estudantes trabalhadores ou estudantes com prévia experiência profissional e que encontram nesta modalidade de ensino uma forma privilegiada de aprofundamento de

conhecimentos e de competências que lhes podem permitir, após a conclusão da licenciatura, uma progressão na carreira ou uma reconversão profissional, determina que a via de acesso predominante no Curso seja o contingente especial.

A limitação à entrada de estudantes por contingente especial, nomeadamente por concurso especial e mudança de Par Instituição/Curso tem sido, aliás, a principal dificuldade de recrutamento para este regime. Embora nos dois últimos anos tenham sido preenchidas a totalidade das vagas disponíveis, tal decorreu da reversão das vagas sobranes dos diferentes concursos. Esta situação conduz à sua colocação tardia com efeitos diretos na sua integração e no correto desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem que, nesta modalidade de ensino, por maioria de razão, impõe uma atempada planificação e um trabalho contínuo.

Para minimizar estas consequências, defendemos a necessidade de aumentar a percentagem de vagas afetas aos concursos especiais e mudança de Par Instituição/Curso (mais do que aumentar o número de vagas) já que tendo em conta a especificidade desta modalidade de ensino e o perfil dos estudantes inscritos, cremos que a admissão no curso continuará a ocorrer e até crescer por via dos contingentes especiais.

Cumprе destacar a elevada procura do Curso por parte de estudantes que, enquanto profissionais, vêm nesta modalidade de ensino, uma forma privilegiada de aprofundamento de conhecimentos, de aquisição de novas competências e de formação académica; por parte de estudantes que reingressam para conclusão da sua licenciatura; bem como, por parte de estudantes internacionais, situação traduzida num elevado número de candidaturas e de inscrições formalizadas.

Relativamente à origem regional dos estudantes, estão atualmente inscritos no Curso de RHCOaD, estudantes provenientes de vários distritos do país, surgindo Leiria (com cerca de 70%) e Lisboa (18%) como os distritos mais representativos.



O “nosso” corpo docente

O caráter polivalente do Curso reflete-se no caráter multidisciplinar do corpo docente. Destacamos a existência de um corpo docente estável, com habilitações académicas e perfil adequados à especificidade do curso e a esta específica modalidade de ensino⁹.

A este propósito salientamos a vasta experiência do corpo docente e o contínuo investimento na atualização da formação específica para esta modalidade de ensino. Destacamos positivamente o desenvolvimento de novas estratégias e ferramentas de ensino/aprendizagem e a utilização de um conjunto variado, diversificado e atualizado de instrumentos pedagógicos no âmbito das novas tecnologias de informação e comunicação, especificamente adequadas a esta modalidade de ensino e consideradas fatores determinantes para a motivação, sucesso e acompanhamento integral dos nossos estudantes.

Integrada na aposta estratégica do IPL da formação do seu corpo docente, destacamos a dinamização por parte da UED de formação e apoio na utilização de várias ferramentas em diversos contextos de ensino/aprendizagem, dando assim resposta às necessidades formativas da sua comunidade académica. Como consequência registamos a utilização, por parte dos docentes, de um conjunto variado, diversificado, atualizado de ferramentas tecnológicas, adequadas a cada metodologia de ensino/aprendizagem e a cada UC.

O contínuo investimento do corpo docente na atualização da formação específica para esta modalidade de ensino, bem como o desenvolvimento de novas estratégias e ferramentas de ensino/aprendizagem são considerados fatores determinantes para a motivação, sucesso e acompanhamento integral dos estudantes.

⁹ Destacamos a ligação dos docentes a centros de investigação internos e externos, acreditados pela FCT, que tem permitido a participação em projetos relevantes para o curso, traduzindo-se numa extensa lista de comunicações em eventos nacionais e internacionais e publicações em Portugal e no estrangeiro, bem como ainda, a participação dos docentes em projetos internacionais e em programas de mobilidade, que lhes permite o desenvolvimento de competências ao nível organizacional, pedagógico e investigacional.

Reflexão da “nossa” prática pedagógica

Na sequência do diagnóstico interno que continuamente é promovido pela Comissão Científico-Pedagógica do Curso e da reflexão crítica dos percursos e resultados dos estudantes foram detetadas especiais dificuldades em algumas UC do Curso, com reflexos diretos em baixos níveis de aproveitamento, com claro destaque para a Língua Estrangeira Inglês. Para fazer face a esta situação foram implementadas algumas medidas corretivas de diferenciação pedagógica.

No caso do Inglês, foi decidido proceder ao desdobramento das turmas nos três anos do curso, por níveis de conhecimento e de forma progressiva, tendo por base os resultados de um teste de nivelamento previamente efetuado. Assim, os estudantes que concluíam a licenciatura a partir de 2018/2019, passam a receber um suplemento ao diploma no qual consta o nível de inglês obtido. Apesar desta medida só ter sido implementada, a partir do ano letivo de 2016/2017, começam já a verificar-se melhorias no aproveitamento dos estudantes na UC de Inglês Empresarial I, II e III.

Por outro lado, também em áreas específicas das Ciências Sociais, como História, Economia, Antropologia e Sociologia, os estudantes têm revelado algum insucesso. Se conjugarmos o facto de se tratarem maioritariamente de UC do 1º ano, com o facto de um número considerável dos nossos estudantes ter realizado a sua formação secundária na área das Ciências e Tecnologias, acreditamos tratar-se um problema de falta de bases e de uma dificuldade inicial de adaptação aos quadros de referência das ciências sociais, que parece acabar por ser ultrapassado.

Da análise efetuada, não obstante os bons níveis de motivação e desempenho da generalidade dos estudantes¹⁰, registamos algumas situações de abandono escolar, em especial decorrentes da sua admissão no curso, via concursos especiais e numa altura em que o semestre já se encontra em pleno

¹⁰ Os bons níveis de aproveitamento escolar dos estudantes que frequentam o curso em EaD, traduzem-se num período médio de 2,8 anos para a conclusão da licenciatura e numa classificação média final de 13,8 valores.



funcionamento, vendo-se os estudantes confrontados com a necessidade de se familiarizarem com esta modalidade de ensino, ambientarem-se à plataforma e realizarem as atividades entretanto já solicitadas.

Sublinhamos, por fim, que alguns dos nossos estudantes tendem a revelar maiores dificuldades no processo de aprendizagem, por comparação com os estudantes do regime presencial, com reflexos no seu percurso e sucesso escolares. Pensamos que esta situação decorre da conjugação de um conjunto de fatores, a saber: a dificuldade de compatibilização da vida profissional, familiar e académica; a dificuldade de adaptação ao estudo, em geral e a esta modalidade de ensino, em particular, sobretudo num primeiro momento, por parte dos estudantes que interromperam o seu percurso académico por períodos, por vezes, longos; dificuldades sentidas por estes e outros estudantes de uma faixa etária mais elevada, que manifestam uma grande resistência em trabalhar com as ferramentas tecnológicas ao dispor e, assim, retirarem da plataforma todas as suas potencialidades.

Constatamos, também a dificuldade sentida em criar dinâmicas de trabalho transversal, inter e multidisciplinar envolvendo estudantes e docentes, no seio de diferentes unidades curriculares do curso, bem como em estabelecer uma maior ligação entre os estudantes de RHCOaD e a comunidade académica da ESECS, situação justificável pelas especificidades desta modalidade de ensino. Para estimular e dinamizar o trabalho multidisciplinar, têm-se investido no incremento da organização conjunta de atividades, curriculares e extracurriculares. Está inclusivamente prevista a realização de um evento, de cariz anual, sob a forma de ciclo de conferências ou encontro anual, que funcione como marca interna e externa do curso.

Um dos grandes constrangimentos dos nossos estudantes, essencialmente os estudantes trabalhadores (38,7% dos inscritos) prende-se com a dificuldade em realizar o Estágio Curricular, que tem lugar no sexto e último semestre do Curso, situação que conduz à necessidade de muitos terem que pedir uma licença sem vencimento ou abdicar de férias e tempo de descanso, realizando

os estágios em tempo parcial, aos fins-de-semana ou em horário pós-laboral. Estes condicionalismos dificultam a colocação dos estudantes em Estágio. Neste sentido, foi proposta a possibilidade de contabilizar no número de horas de estágio, a realização de um trabalho de intervenção, relacionado com os conteúdos do Curso e Estágio, desenvolvido em articulação entre a entidade de acolhimento, supervisor e orientador de estágio e que deve constar no Relatório final para avaliação.

Por fim, e apesar dos esforços desenvolvidos na realização de ações de divulgação de programas de mobilidade, nomeadamente promovendo o encontro entre estudantes que já realizaram esses programas e os novos estudantes, registamos, ainda, uma fraca adesão dos estudantes do regime EaD a programas de mobilidade internacional, decorrente do perfil e características próprias dos estudantes que optam por esta modalidade de ensino.

Reflexão final

Passados sete anos de funcionamento do Curso nesta modalidade de EaD, e apesar do grande desconhecimento e diríamos mesmo “desconfiança” relativamente a esta modalidade de ensino, destacamos a oportunidade que representa para todos aqueles que, por razões estruturais ou conjunturais, se encontram impossibilitados de frequentar presencialmente o Ensino Superior. Mais ainda, constitui para muitos, a única possibilidade para aquisição de novas competências e formação superior, abrindo-lhes a possibilidade de reconversão da sua carreira ou mesmo de progressão profissional.

Outra das grandes vantagens e potencialidades do EaD reside na autonomia que permite aos seus estudantes. Ao privilegiar o uso de dispositivos de formação mais abertos, flexíveis e individualizados, favorece os processos de aprendizagem «à medida» de cada estudante, das suas necessidades, particularidades e dos seus tempos, cabendo-lhes de modo autónomo, determinar o seu próprio horário, local e ritmo de trabalho.

Contudo, há que ter em conta o perfil específico, não só dos estudantes como



dos docentes do ensino *b-learning*. Para além de acreditarem nas potencialidades desta modalidade de ensino, impõe-se uma grande motivação e disciplina. Motivação para, mesmo sem contacto físico presencial, se sentirem envolvidos e interessados; disciplina, para acompanharem diariamente e/ou regularmente a plataforma, realizarem as atividades e cumprirem os prazos. Sabemos que é um ensino muito dinâmico, interativo, onde por vezes, o ritmo de trabalho é elevado, não permitindo “desligar” da plataforma sob pena de no acesso seguinte, se sentirem “ultrapassados” e assim “perderem o comboio”.

À semelhança do que sucede no ensino presencial, é imperioso que estudantes e docentes estabeleçam uma relação, cordial e empática, percebendo, os primeiros, que do outro lado do ecrã, se encontra alguém que entende e compreende a sua “posição”, por vezes solitária.

Neste sentido, pensamos ser fundamental a utilização de materiais diversos e diversificados, apelativos, dinâmicos e interativos, por forma a estimular a atenção e o interesse dos estudantes. Mais ainda, reputamos essencial, a necessidade de transmitir aos estudantes um feedback constante e permanente do seu desempenho, para assim manter a sua motivação e interesse.

Outra das soluções para combater a referida “solidão”, passa pela realização de trabalhos de grupo com o estabelecimento de dinâmicas de trabalho colaborativo entre os estudantes. Neste sentido, têm sido dinamizadas, pelos estudantes, verdadeiras comunidades de aprendizagem, com recurso às redes sociais, que permitem o apoio e até a entreaajuda entre estudantes de diferentes anos. Mais ainda, tem havido a preocupação de fazer coincidir as sessões presenciais dos vários anos, com intervalos de almoço relativamente alargados, para assim permitir o convívio, a partilha, bem como a criação de laços e sentimentos de pertença a uma mesma comunidade.

Na perspetiva dos docentes, julgamos fundamental a formação contínua e a atualização permanente de conhecimentos, por forma a retirarem da plataforma todas as suas potencialidades. Destacamos, ainda, a necessidade de atualizarem periodicamente os materiais, os recursos disponibilizados, as

atividades propostas e mesmo, o aspeto gráfico da sua UC na plataforma moodle.